

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

TOBIAS ALVES DA SILVA¹; MARIANA SILVEIRA MOURÃO²; CAROLINE GUEDES RENON³; ELINTON MÜLLER MINCHOW⁴; NORLAI ALVES AZEVEDO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariana.silveira.mourao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolrenon10@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elintonminchowr15@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são um conjunto de medidas e técnicas iniciais usadas em uma condição de emergência que visam preservar as funções vitais frente a uma situação crítica de perigo à vida, evitando, dessa forma, prejuízos ao estado de saúde do indivíduo até que ele receba os cuidados especializados dos profissionais. Essa prática inicial baseia-se em procedimentos que podem ou não requerer a utilização de recursos materiais, mediante a gravidade da situação em que a pessoa se encontra (SILVA *et al.*, 2022).

De acordo com o estudo de BASTARRICA *et al.* (2020) a parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção de forma abrupta do fluxo sanguíneo e o descontínuamento dos batimentos cardíacos, o que impede a distribuição correta de nutrientes e oxigênio para o restante do corpo. Nesse sentido, sintomas como inconsciência, apneia, ausência de resposta aos estímulos e inexistência de pulsações de artérias palpáveis são os principais sintomas dessa condição clínica, podendo ser causada por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), obstrução das Vias aéreas, Choque, Traumatismo cranioencefálico (TCE) ou afogamento. Dessa forma, o indivíduo em PCR apresenta risco aumentado de morte, devendo ser encaminhado o mais rapidamente possível ao Pronto Socorro (PS) para receber a devida assistência.

No trabalho de BITENCOURT *et al.* (2025), os autores relatam que aproximadamente 200 mil pessoas por ano sofrem uma PCR no Brasil, e desse total, uma grande parcela vem a óbito, sendo pelo menos quase metade desses acontecimentos no ambiente extra-hospitalar, onde muitos indivíduos não têm conhecimento nenhum em manobras de reanimação cardíaca, dificultando, desse modo, a sobrevivência da vítima até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no local.

Outrossim, compreende-se que as situações de urgência e emergência precisam de uma intervenção rápida e eficaz; dessa forma, a maneira como esses indivíduos reagem a esse tipo de situação acaba sendo o determinante para a recuperação e a sobrevivência da pessoa em PCR. Nesse sentido, o atendimento imediato pode ser realizado tanto por um profissional de saúde quanto por qualquer pessoa, desde que o leigo seja devidamente treinado e capacitado para agir frente a essa situação (CORREIA *et al.*, 2024).

Assim, o projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) vem atuando nas cidades da região Sul

há 35 anos, capacitando tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa de Pelotas sobre como proceder em situações de urgência e emergência. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever as vivências dos discentes do curso de Enfermagem ao ministrar uma palestra sobre como proceder em uma situação de emergência frente a uma parada cardiorrespiratória para os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência dos alunos do curso de Enfermagem do projeto de extensão Programa de Treinamentos em Primeiros Socorros para a Comunidade da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para os trabalhadores do CAPS na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul (RS). Nesse viés, a ação de educação em saúde se deu mediante a solicitação dos profissionais à coordenadora do projeto para abordar o tema, com isso, deu-se início à criação do cronograma e ao tema abordado que será discutido.

A metodologia da ação utiliza métodos que possibilitam que os discentes desenvolvam autonomia na busca de artigos científicos e na criação de materiais didáticos baseados nessas buscas, por meio das ferramentas do computador, como PowerPoint do pacote Office e o Canva na criação da apresentação, além de outros recursos lúdicos, adequando-se à infraestrutura onde a ação é realizada.

Assim, na ação utilizamos uma abordagem didática baseada no teórico-prático para melhor compreensão do tema e fixação do conteúdo abordado. Outrossim, o desenvolvimento da ação se deu por meio de slides para melhor exposição da aula teórica, na utilização de bonecos anatômicos realistas para a prática e, no decorrer da palestra, houve a utilização de recursos linguísticos com técnicas de perguntas para avaliar o nível de conhecimento do tema abordado e o quanto eles adquiriram de conhecimento.

Paralelamente a isso, ao final da aula teórica foi disponibilizado um momento para as dúvidas a respeito do tema abordado e, posteriormente, para a aula prática de simulação das manobras ensinadas. Dessa forma, foram utilizados três manequins anatômicos realistas, sendo: um adulto, um infantil e um pediátrico para o desenvolvimento da habilidade pretendida.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O conhecimento e a utilização de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) diminuem sequelas e salvam vidas. A urgência de ensinar ao público leigo como prestar assistência de primeiros socorros torna-se fundamental na nossa sociedade, uma vez que indivíduos vítimas dessa condição clínica acabam tendo uma rápida evolução para disfunção orgânica e consequente agravamento do quadro, levando a pessoa a óbito em pouco tempo se nada for feito (SOUSA *et al.*, 2021).

Considerando tal panorama, a apresentação do tema mostra-se de fundamental importância na instituição psicossocial, uma vez que promove a capacitação e a habilitação desses profissionais para agir frente às situações adversas que podem acontecer. Partindo desse pressuposto, é fundamental que esses indivíduos treinados detenham esse conhecimento de técnicas de suporte básico de vida. Nesse sentido, foi desenvolvido o tema de como identificar uma

PCR, ensinando como chamar ajuda ao SAMU e a aplicação da técnica de RCP, avaliando a responsividade, respiração, pulso e a efetivação das compressões com um ritmo de 100 a 120 compressões por minuto no manequim. Para melhor aperfeiçoamento e entendimento a respeito do ritmo das compressões, foram sugeridas algumas músicas que acompanham o ritmo das compressões cardíacas ao realizar a manobra (AHA, 2020).

Ademais, destinou-se um momento para a discussão a respeito da temática abordada, no qual realizou-se um rol de conversas e troca de conhecimento com os participantes, os quais expuseram suas dúvidas a respeito das técnicas, havendo um esclarecimento a respeito dos mitos e verdades das técnicas de reanimação, bem como a criação de perguntas após a aula de simulação para avaliar se o processo de ensino foi efetivo, apresentando respostas satisfatórias acerca das atividades desenvolvidas após a aula teórico-prática ministrada.

Assim, ficou evidenciado que um dos impactos positivos gerados foi quando os profissionais que trabalham naquela instituição nos relataram que, ao assistir à palestra, puderam compreender melhor como realizar a técnica de maneira adequada para salvar a pessoa, ressaltando também a importância que o projeto tem com a comunidade ao abordar esse tema.

4. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento de atividades de educação em saúde do Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade para os profissionais do CAPS reforça a necessidade e relevância desse tema frente a cenários de urgência e emergência no seu cotidiano. Dessa forma, a capacitação não só proporcionou conhecimento a respeito da técnica de identificação e do manejo correto da PCR, mas também possibilitou que os profissionais pudessem desenvolver mais confiança para atuar nesse momento de maneira segura e rápida em uma situação que exige primeiros socorros.

Ademais, no que tange aos resultados analisados dos trabalhadores que estiveram presentes na ação, foi possível observar a necessidade de instruir e reforçar os conhecimentos já adquiridos aos profissionais atuantes do CAPS em primeiros socorros, demonstrando de maneira eficaz a manobra, o que possibilita minimizar as possíveis sequelas do dano causado frente à falta de oxigenação no corpo em situação de parada cardíaca.

Diante disso, espera-se que, a partir do treinamento realizado, as pessoas treinadas possam conduzir e prestar uma boa assistência, com o devido conhecimento e técnicas básicas adequadas, possibilitando a redução dos erros, auxiliando na prevenção de complicações e no salvamento de vidas. Não só isso, mas também faz-se imprescindível que os profissionais sempre se mantenham atualizados e capacitados, gerando desfechos positivos, benéficos e de maneira correta frente ao conhecimento transmitido (MOREIRA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a ação extensionista efetivou o seu papel social, possibilitando estabelecer uma conexão entre a universidade e a comunidade externa, auxiliando na construção do conhecimento e troca deste na qualificação do conhecimento. Em acréscimo, enfatiza a necessidade de projetos e programas de treinamento em primeiros socorros, possibilitando a ampliação e o alcance desse conhecimento, garantindo a disseminação de práticas baseadas em evidências científicas, tanto na universidade quanto na sociedade em que estamos inseridos.

Em suma, fica evidente que a participação ativa em projetos de extensão como este possibilita aos alunos uma proximidade com a prática real da sua profissão, além de auxiliar no desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e ético que o estudante de enfermagem deve desenvolver ao longo da sua trajetória acadêmica enquanto acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association [Internet]. Dallas: AHA; 2020.

BASTARRICA, E. G. *et al.* (2020). Perfil epidemiológico dos pacientes em parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1-5.

BITENCOURT, M. R. *et al.* (2025). Out-of-hospital cardiac arrest ambulance delay zones and AED placement in a southern Brazilian city. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 173, p. 1-15.

CORREIA, L. F. R. *et al.* (2024). A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, p.1-5.

LIMA, M. M. S. *et al.* (2021). Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 1-3.

MOREIRA, B. T. O. *et al.* (2020). Efetividade de um treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 1-3.

SILVA, A. B. *et al.* (2022). O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência. **Revista Extensão e Cidadania**, v. 10, n. 18, p. 59-68.